

Paris, 18-9-937

REPUBLICA PORTUGAL  
E 23/11690

Meu querido amigo:

Desculpe estar há tanto tempo sem lhe escrever. Várias coisas me têm impedido de o fazer. Primeiro, tenho tido aqui uns amigos de Lisboa: e passeio hoje, concertos amanhã, visita aqui, visita acolá - passa-se o tempo a correr, e mal nos dá para as coisas indispensáveis e urgentes. Depois, queria ver se lhe mandava o artigo para a Revista. Já o comecei; mas, pelas mesmas razões acima indicadas, não tenho tido descanso e paciência para o continuar, e não

Carta de Fernando Lopes Graça a João José Cochofel  
18 de Setembro de 1937

[p.1]

Paris, 18-9-937

Meu querido amigo:

Desculpe estar há tanto tempo sem lhe escrever. Várias coisas me têm impedido de o fazer. Primeiro, tenho tido aqui uns amigos de Lisboa: e passeio hoje, concertos amanhã, visita aqui, visita acolá - passa-se o tempo a correr, e mal nos dá para as coisas indispensáveis e urgentes. Depois, queria ver se lhe mandava o artigo para a Revista. Já o comecei; mas, pelas mesmas razões acima indicadas, não tenho tido descanso e paciência para o continuar, e não

sei se o farei a tempo de aí estar para o  
1º número. Se não for agora, será para o ou-  
tro. — Quanto à Revista, sua orientação e fina-  
lidade, concordo absolutamente com os seus  
pontos de vista, que se lamento não terem  
prevalecido sobre os dos seus colegas, niti-  
damente menos corajosos. Acho sempre mui-  
to pouco de "novos", os novos arrumarem-  
se aos "velhos", (mesmo aos a que irônica-  
mente se chama velhos "novos") para em-  
prenderem qualquer coisa, já destinada  
a passar ou a impôr-se como coisa  
na verdade de novos. Eu não tenho o

[p.2]

sei se o farei a tempo de aí estar para o 1º número. Se não for  
agora, será para o outro. — Quanto à Revista, sua orientação e  
finalidade, concordo absolutamente com os seus pontos de vista,  
que só lamento não terem prevalecido sobre os dos seus colegas,  
nitidamente menos corajosos. Acho sempre muito pouco de  
"novos", os novos arrumarem-se aos "velhos", (mesmo aos a que  
irónicamente se chama velhos "novos") para emprenderem  
qualquer coisa, destinada a passar ou a impôr-se como coisa na  
verdade de novos. Eu não tenho o

preconceito, nem me costume a pronunciar  
nas chamadas querelas entre "velhos e no-  
vos", que acho estéreis e ociosas. No entanto,  
em casos como o que nos ocupa, parece-me  
que os campos se devem estremar, não só  
o ponto de vista espiritual, é bem de  
ver, mas, digamos, sob o ponto de vista  
pragmático: os "velhos" (mesmo que, na rea-  
lidade, não sejam velhos, mas designando  
por essa expressão todos os já consagrados  
e conhecidos do público leitor) têm já  
as suas Revistas, os seus jornais mais ou  
menos certos, com tendências mais ou menos

[p.3]  
preconceito, nem me costume pronunciar nas chamadas querelas  
entre "velhos e novos", que acho estéreis e ociosas. No entanto,  
em casos como o que nos ocupa, parece-me que os campos se  
devem estremar – não sob o ponto de vista espiritual, é bem de  
ver, mas, digamos, sob o ponto de vista pragmático: os  
"velhos" (mesmo que, na realidade, não sejam velhos, mas  
designando por essa expressão todos os já consagrados e  
conhecidos do público leitor) têm já as suas Revistas, os seus  
jornais mais ou menos certos, com tendências mais ou menos



fixadas; e, portanto, acho que pode ser incómodo para eles, que têm o seu público já formado, melindroso para quem os convida, se a nova Revista não corresponde à expectativa desses já consagrados, e desagradável para o público, que, numa coisa nova espera sempre encontrar coisas novas, o facto de se convidarem a colaborar numa Revista, que se pretende ser nova, há-de o ser começando pela sua colaboração. (Parece-me que não estou bastante claro nos meus ~~arrazoados~~ arrazoados. Desculpará, se assim é.) Isto, é claro,

[p.4]

fixadas; e, portanto, acho que pode ser incómodo para eles, que têm o seu público já formado, melindroso para quem os convida, se a nova Revista não corresponde à expectativa desses já consagrados, e desagradável para o público, que, numa coisa nova espera sempre encontrar coisas novas, o facto de se convidarem a colaborar numa Revista, que se pretende ser nova, há-de o ser começando pela sua colaboração. (Parece-me que não estou bastante claro nos meus arrazoados. Desculpará, se assim é.) Isto, é claro,

E 231690 3  
BIBLIOTECA NACIONAL

não é estar a esquivar-me a colaborar nos "Cadernos", porque a verdade é que eu não só me não considero um "consagrado", como mesmo me supponho ainda, se me dá licença, um "novo" - talvez um pouco mais maduro do que vocês, que agora começam, mas um novo, mesmo assim, que pouco mais fez até agora do que "começar".

Então, sempre fazia tenção de ir até Paris, se não fosse a "gata" em matemática?! Que pena! Porque diabo é que não esganou essa maldita gata?

[p.5]

não é estar a esquivar-me a colaborar nos "Cadernos", porque a verdade é que eu não só me não considero um "consagrado", como mesmo me supponho ainda, se me dá licença, um "novo" - talvez um pouco mais maduro do que Vocês, que agora começam, mas um novo, mesmo assim, que pouco mais fez até agora do que "começar".

Então, sempre fazia tenção de vir até Paris, se não fosse a "gata" em matemática?! Que pena! Porque diabo é que não esganou essa maldita gata?

Por aqui tem havido coisas ~~em~~ esplên-  
das, a que tenho ocorrido, na medida  
em que me é possível fazê-lo. Assim,  
uma "Semana artística alemã", em que me  
foi dado ouvir, entre outras coisas, uma for-  
midável interpretação da Nona, pelo  
Furtwängler, e um esplêndido Tristão,  
dirigido pelo Elmendorf. Assisti a uma  
representação da Ana Karenina, pelo  
Teatro Académico de Moscova, que me deixou  
surpreendido, pela perfeição do jogo dos  
actores e da mise-en-scene, apesar de  
nada perceber do que ~~que~~<sup>aqueles</sup> diziam. Admi-

[p.6]

Por aqui tem havido coisas esplêndidas, a que tenho ocorrido, na  
medida em que me é possível fazê-lo. Assim, uma "Semana  
artística alemã", em que me foi dado ouvir, entre outras coisas,  
uma formidável interpretação da Nona, pelo Furtwängler, e um  
esplêndido Tristão, dirigido pelo Elmendorf. Assisti a uma  
representação da Ana Karenina, pelo Teatro Académico de  
Moscou, que me deixou surpreendido, pela perfeição do jogo dos  
actores e da mise-en-scene apesar de nada perceber do que  
aqueles diziam. Admi-



E 23 | 1690 4  
BIBLIOTECA NACIONAL

rável também, pela perfeição do conjunto,  
beleza das vozes, pelo entusiasmo, côr e vi-  
da, um concêrto das "canções e danças do Exê-  
cito Vermelho" - canções e danças populares  
russas, interpretadas superiormente por sim-  
ples soldados (sob a direcção, evidente-  
mente, de um profissional) Ouvi tam-  
bém já o Pelleas et Mélisande, na Ópera  
Cômica, de que muito gostei (mal conheci  
tal obra), apesar da representação não  
ser nada extraordinário. Hoje tenho  
Lohengrin, na Ópera. Para a semana  
dois concertos de música espanhola, que

[p. 7]

rável também, pela perfeição do conjunto, beleza das vozes, pelo  
entusiasmo, côr e vida, um concêrto das "canções e danças do  
Exército Vermelho" - canções e danças populares russas,  
interpretadas superiormente por simples soldados (sob a direcção,  
evidentemente, de um profissional) Ouvi também já o Pelleas et  
Mélisande, na Ópera Cômica, de que muito gostei (mal conhecia tal  
obra), apesar da representação não ser nada extraordinário. Hoje  
tenho Lohengrin, na Ópera. Para a semana dois concertos de  
música espanhola, que

prometem não ser maus. Teatro francês  
clássico (Corneille, Molière, Racine). Teatro  
Moderno. Admiráveis exposições, desde  
uma ~~Retrospectiva~~ formidável ~~de~~ Retrospectiva  
da Arte francesa, até uma preciosa Ex-  
posição de Arte Contemporânea Internacio-  
nal, onde estão representadas todas as gran-  
des correntes e todos os grandes representa-  
dos da Pintura Moderna. Etc. Etc. Tem  
sido tirar a barriga de misérias!!  
Desculpe o desalinhado desta carta. Está  
sendo escrita a fugir, mas não queria estar  
mais tempo sem dar notícias. Saudosas lem-  
branças para sua Avó e sua Mãe. Abraça-o  
o seu mto amigo Graça

[p.8]

prometem não ser maus. Teatro francês clássico (Corneille, Molière, Racine). Teatro Moderno. Admiráveis exposições, desde uma formidável Retrospectiva da Arte francesa, até uma preciosa Exposição de Arte Contemporânea Internacional, onde estão representadas todas as grandes correntes e todos os grandes representantes da Pintura Moderna. Etc. Etc. Tem sido tirar a barriga de misérias!!

Desculpe o desalinhado desta carta. Está sendo escrita a fugir, mas não queria estar mais tempo sem dar notícias. Saudosas lembranças para sua Avó e sua Mãe.

Abraça-o o seu mto amigo

Graça